



Câmara Municipal de Pirassununga

ESTADO DE SÃO PAULO



REQUERIMENTO

Nº 124/84

Requeiro à Mesa, através dos meios regimentais, seja enviado ao senhor Prefeito Municipal, o in cluso abaixo-assinado de moradores, principalmente dos arredores do Clube Pirassununga, que solicitam medidas do Execu tivo Municipal.

Outrossim, Senhor Presidente, re- / queiro ainda a V. Exa., que entre em entendimentos com o Pre feito Municipal, no sentido de que seja providenciado a pre sença do Encarregado de Parques e Jardins da Municipalidade/ nesta Casa de Leis, para dar a devidas explicações sobre as podas das árvores de nossa cidade.

Sala das Sessões, 22/maio/1984.

DESPACHO:

Em votação nominal foi rejeitado por 11(onze) votos contra 03(tres). Contrariamente votaram os edís Ademir Alves Lindo, Orlando A.Ferraz, Geraldo Sebas tião Pavão, Celso Sinótti, José Carlos Macini, Benedicto Geral do Lêbeis, Angélico Berretta, Zuleika V.De Francéschi Vello so, Orlando Pion, Roberto Ver reira, Nilton Tomás Barbosa e Edson Sidney Vick. Favoravelmente os edís Ademir Alves Lindo, Antê nor Franceschini e João Divino - Breves Consentino.

Pirassununga, 22/05/1984.

Elias Mansur
Presidente

Ademir Alves Lindo
Orlando A. Ferraz
Geraldo Sebas tião Pavão
Celso Sinótti
José Carlos Macini
Benedicto Geral do Lêbeis
Angélico Berretta
Zuleika V. De Francéschi Velloso
Orlando Pion
Roberto Verreira
Nilton Tomás Barbosa
Edson Sidney Vick
Antenor Franceschini
João Divino
Breves Consentino
Angélico Berretta

Ilmo. Sr. Ademir Lindo, M. D. Vereador Municipal
de Pirassununga

Os abaixo-assinados, moradores principalmente dos arredores do clube Pirassununga, dirigem a presente representação a V. Sa., solicitando seus préstimos no sentido de ser requerida, pela Câmara Municipal, uma justificativa do setor de Botânica da Municipalidade para a poda indiscriminada das árvores, que se tem processado em frequentes e inoportunas épocas.

Exprimem sua perplexidade ante a destruição das árvores que ajudam a conservar, esperando sua sombra amiga, e têm para si que, mesmo para a saúde delas essa poda só pode ser prejudicial. Por isso, esperam ver justificada cientificamente por quem de direito, em sessão de Câmara, a necessidade dessa prática, pois só assim poderão acutar aquilo que ante seus olhos liços não passa de um grande ato de barbarismo.

Pirassununga, 1º de março de 1984.

Vera Lúcia de Brito Cabianca - R. José Lundfeld, 160

_____ " _____
Márcia Cláudia de Brito Cabianca. " _____

Marcos de Brito Calionca. " _____

Jandira B. E. Pinheiro
Araújo M. Pereira

R. José Lundfeld,

Stene deive Branco de Brito
maria Helena de Brito
Theresa Fyampaio Calhanea
Estermunda S. Polhones

Adriana Maria Reston

Luciana Fyampaio Calhanea

Carlos Calhanea Neto

Ante Andrade Machado de Oliveira

Amplandei de Souza

Bryan J. M. Polhones

José J. Polhones

Arthur Geraldini

Cecilia de S. Geraldini

Maria Fyampaio

Marcos Geraldini

Marcelo Geraldini

Artur Araújo

Priscila Maria de

Olivia de Castilho

Joana Maria de

Joacilene de Oliveira

Juliana de S. de S.

Valeria de S. de S.

João Carlos de S. de S.

CR M Antunes

Edson de S.

Quirino de S.

Luiz Carlos

Elaine de S. de S.

Helena de S. de S.

Paulo de S. de S.

Deleza de S. de S.

Fae Geraldini de S. de S.

Maria de S. de S.

Luiz Carlos de S. de S.

Marcos de S. de S.

Amplandei de S. de S.

Carlos de S. de S.

Maria de S. de S.

Luiz Carlos de S. de S.

Marcos de S. de S.

Amplandei de S. de S.

Carlos de S. de S.

Maria de S. de S.

Luiz Carlos de S. de S.

Marcos de S. de S.

Amplandei de S. de S.

Carlos de S. de S.

Maria de S. de S.

Luiz Carlos de S. de S.

Marcos de S. de S.

Amplandei de S. de S.

Carlos de S. de S.

Maria de S. de S.

Luiz Carlos de S. de S.

Marcos de S. de S.

Amplandei de S. de S.

Carlos de S. de S.

Maria de S. de S.

Luiz Carlos de S. de S.

Marcos de S. de S.

Amplandei de S. de S.

Rumilde D. Escart
Henrique Ernesto Tereza
Paula J. Elias de Souza

Edmundo H. Elias de Souza
Claudia S. H. Souza

Milde J. Jacomelli
Raimundo M. Jacomelli Mariante

Caparecida Monari de Freitas R. 7 de Setembro 147

Jaqueline de Freitas
José das UVA

Ma Rosa Manari

Eleiza Lepri

Guilhermina de Bem -

Rua 13 de Maio, 1902

Valdelyne Medeiros

Rua 13 de Maio 2012

Dirce Feltran Marseglia

Maria Fernanda F. Marseglia

Denise Passolunghi Amantino

Renato Feltran Marseglia

Onice Lúcia Del Negro P. Santos

Guernadospente
Augusto Jullis

~~Luiza Santos Gambagorte~~

Alzira Horácio

Denis Rezende e Costa

Kerueliano Pozzi Filho

Leocides Verona

João Verona

João Navarro Linhares

Maria Lúcia Cabianca

Antonio Michel Palkes

-do, caindo e dando lugar a um orifício que continuaria crescendo tronco adentro até matar a árvore. Enquanto o anel de tecido cicatrizante não fechar, o que, conforme a grossura do galho cortado, poderá levar anos, deve repetir-se a pintura quando ela se deteriorar.

Para corrigir as conseqüências de erros cometidos anteriormente, existem ainda técnicas especiais, tais como abturações com cimento ou outros materiais que, no entanto, não vale apenas descrever detalhadamente aqui.

Para o leigo basta que compreenda o que aqui foi dito e que daqui para diante, observe com mais atenção as árvores de seu ambiente imediato, que procure aprender de suas próprias observações, que não mais mutile desnecessariamente as que estão a seu cuidado e que contribua ao esclarecimento daqueles que, por alienação e falta de informação, insistem nos velhos e perniciosos métodos.

CIDADÃO SÃO CARLENSE

quando vierem podar a árvore em frente à sua casa, pergunte porque estão querendo podá-la.

Se não houver uma necessidade gritante tal como galhos muito baixos que atrapalhem a circulação de pessoas ou causem dano à rede de fios, ou mesmo galhos mortos que possam vir a cair na cabeça de alguém - não permita que o façam.

Comunique-se com a "A.P.A.S.C.", à rua 13 de maio, nº 1455, ou escreva para a Caixa postal nº: 596 ou participe das reuniões de sexta-feira a partir de 20 horas na SENAC.

* * * * *

Lenda o amigo, você viu quando e como se faz uma boa poda.

A partir de agora a preservação das árvores de nossa cidade depende, acima de tudo, de sua ação.

* * * * *

J. Osvaldo Aranha
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SÃO CARLOS
CRUTAC-SÃO CARLOS (Órgão de extensão da UFSCAR)
A ABSURDA "PODA" ANUAL
J.A. Lutzenberger

Todos os anos, no inverno, repete-se na maioria de nossas cidades um fenômeno desconhecido em outras partes do mundo. Há várias de cada fixou-se entre nós uma inexplicável tradição, que consiste na mutilação violenta de nossas árvores urbanas, tanto nas ruas e avenidas / como nos jardins, muitas vezes até no campo, junto às casas das fazendas ou do colono, pode ver-se o mesmo descabro. A esta mutilação damos o nome de PODA. O tratamento aplica-se principalmente aos cinamomos plátamos, jacarandás, às vezes aos ligustros e estremosos, raras vezes a outras espécies como, por exemplo, paineiras, umbús ou guapuruvús. Os maltratos são tais que as árvores pouco se acabam. No caso do cinamomo, ouve-se dizer muitas vezes que esta espécie é de curta vida, mas ninguém parece dar-se conta de que isto se deve justamente às repetidas e contínuas mutilações. Um cinamomo não mutilado poderia viver centenas de anos.

Em nosso meio é difícil ver-se uma árvore de rua em bom estado, desenvolvida de acordo com suas próprias leis. Quase todas estão doentes, com tocos e troncos mortos ou parcialmente apodrecidos, de maneira a impedir a cicatrização e recuperação. Uma vez que estão todas fracas e consumidas por dentro, tornam-se presa fácil de certas pragas, como é o caso da cochonilha nos jacarandás. A reação oficial é, então, de cortar os galhos para eliminar a praga, mas significa mais um choque difícil de superar.

Se aceitarmos o argumento, muitas vezes apresentado, de que é necessário defender os fios elétricos do contato com as árvores, para evitar curto circuitos, ou de que haveria problemas de umidade dentro das casas, verificamos logo que mesmo em ruas sem fios, ou do lado em que não há fio, ou onde não pode haver problema de umidade, a violência da agressão é sempre a mesma. Em certo lugar de árvores que se encontra na beira de um precipício, em lugar de bela vista panorâmica, longe de fio e de fachadas, foi tão brutalmente mutilada, cortando-se galhos de até 20 cm de diâmetro, que nos troncos foram rasgadas lascas profundas e longas, de modo a condenar definitivamente a lento definhamento as árvores afetadas.

Outra justificativa apresentada por alguns "técnicos" responsáveis (?) é de que se trata de "poda de recuperação", argumento tão absurdo quanto seria a proposição de mutilar as crianças para que cresçam melhor. Iudem-se com os brotos fortes e vigorosos que aparecem na primavera após o corte, mas não enxergam as tremendas feridas que ficam e que constituem, dali para diante, janela de infecção para toda sorte de bactérias e fungos e mais tarde, entra para insetos e animais maiores que irão roenso por dentro a árvore. Em Porto Alegre temos avendadas como a Osvaldo Aranha que perderam todas as suas árvores pelo inevitável definhamento que se segue às "podas".

Devemos compreender que, em princípio, árvore alguma necessita de poda. Se assim fosse todos os bosques naturais se acabariam só zinhos. Quanto mais livremente uma árvore consegue desenvolver-se, na is bela e sã será, tanto mais tempo viverá. A poda só tem sentido em fruticultura ou viticultura onde, segundo esquemas racionais bem definidos, se faz poda com o podão, isto é, com uma tesoura especial, cortando em pontos certos galhos de grossura de um lápis. Raríssimas vezes se toca em troncos grossos. Neste último caso se tomam precauções especiais. A finalidade desta poda é "educar" a árvore de maneira a dar-lhe uma forma que facilite a colheita e que promova o crescimento de ramos e que floresçam para a frutificação. Este tipo de poda constitui todá uma ciência.

Em árvores decorativas ou de sombra a poda ou corte só tem sentido quando se quer educar para formas artificiais o que, na maioria dos casos, entretanto, é de mau gosto. Também neste caso o trabalho é feito com o podão, já na árvore jovem e em galhos finos, de tal modo que o crescimento é levado na direção desejada. Em todos os demais casos a poda constitui medida de emergência, nunca de rotina.

Quando realmente houver necessidade da retirada de galhos e troncos importantes em uma árvore adulta, pra defender um fio ou uma fachada, telhado, etc., isto é, falhas de educação previa ou construções novas no lugar, o trabalho terá que ser feito dentro de uma técnica especial! Os galhos e troncos serão retirados de tal maneira que possa haver cicatrização no lugar do corte e que a árvore possa recuperar-se. Alguns anos depois será difícil verificar onde foi feito o corte e a árvore nada perderá em elegância de forma.

Para executar este tipo de trabalho é necessário que se comprenda como cresce uma árvore. Isto é muito fácil mas exige um pouco de observação, algo muito raro no mundo de hoje. Se nosso público tivesse, durante os últimos vinte anos, observado de perto as árvores, algumas medidas já teriam sido tomadas para evitar a fortuita destruição que ainda testemunhamos.

O esquema de crescimento de uma árvore é fundamentalmente diferente daquele de um animal superior. Enquanto que um mamífero, p.ex. cresce interna e externamente como um todo, todas as partes ao mesmo tempo, com manutenção de estrutura, forma e proporção uma árvore cresce de maneira algo semelhante a uma colônia de corais, ela cresce na superfície de suas estruturas. Os troncos e galhos engrossam e se alongam, surgem folhas sempre novas que acabam caindo quando morrem de velhas, sendo substituídas por novas folhas mais adiante. Assim como no coral o esqueleto calcáreo é uma estrutura morta que serve de suporte ao conjunto dos pólipos, o lenho do tronco de uma árvore é também uma estrutura morta, mas que funciona como condutor da seiva bruta enquanto estiver intato, isolado do mundo exterior e da intemperie pela casca viva que o recobre.

De maneira muito simplificada poderia dizer-se que o tronco está constituído do lenho, ou seja, a madeira em seu interior, recoberto

-to externamente pela casca. Entre a casca e o lenho encontra-se uma fina camada de tecido especial, o câmbio. É no câmbio que se faz o crescimento do tronco. Em sua parte interna o câmbio vai acrescentando do, camada por camada, o lenho, engrossando assim o tronco com seus anéis anuais, visíveis no corte e que permite a determinação da idade da árvore. Do lado externo o câmbio vai acrescentando camadas à casca que assim, engrossa em seu lado interno a medida que se desgasta em sua parte externa. Só no câmbio se verifica o crescimento.

Quando cortamos em tronco, não pode haver recuperação na parte da madeira exposta nem no interior da casca. É somente na fina linha de câmbio que haverá reconstrução de tecidos novos. O erro mais comum quando se retiram galhos de uma árvore está em deixar um roco mais ou menos longo. Este toco, quase sempre acaba morrendo até seu ponto de origem ou, se houver brotação, esta raras vezes se fará exatamente em sua extremidade. Neste caso, a ponta que ultrapassa o último broto se transformará também em toco morto. Estes tocos impedem a formação de tecido cicatrizando da mesma maneira que, no caso de uma amputação de um membro animal, a não retirada da ponta do osso impedirá a cicatrização. O indivíduo acabaria morrendo de infecção.

Para que possa haver cicatrização, para que o lenho possa recobrir-se novamente de casca, é necessário que todo galho retirado seja cortado na origem, sem deixar toco. O corte deve ser limpo e limpo, evitando-se rasgar lascas.

Para evitar as lascas que facilmente se formam no momento da queda do galho, antes de o serrote atravessar completamente o tronco, começa-se cortando o galho algo acima do corte definitivo, serrando de baixo para cima até um terço ou um quarto da grossura do tronco. Serra-se então de cima para baixo um pouco abaixo deste primeiro corte. O galho acaba caindo deixando um toco bem liso. Por último serra-se o toco bem na origem. Por seu peso menor será fácil serrar até o fim sem que haja perigo de serem arrancadas lascas do tronco.

A superfície do corte que agora é bem rente com a superfície do tronco, deverá então ser protegida contra o apodrecimento. Com qualquer madeira exposta à intemperie, o lenho desprotegido acabará apodrecendo. Com o tempo surgiria um buraco no lugar do corte, o que deve ser evitado. Para isto aplica-se uma camada de uma substância protetora. Existem ceras especiais para este fim, algumas adições de hormônios de crescimento. Entre nós, infelizmente, como não há nenhuma cultura de proteção e cuidado de árvores, estes produtos, são ainda inexistentes no mercado. Mas qualquer tinta a óleo ou sintética permite proteger eficientemente a madeira exposta. Escolhe-se uma tinta marron ou cinzenta, uma cor que se aproxima da cor do tronco, e pinta-se bem toda a parte exposta.

Com o tempo surgirá do círculo do câmbio um anel de tecido cicatrizante. Este anel vai engrossando até cobrir toda a superfície do corte. Quando ele fechar, a árvore está recuperada.

Com os anos se tornará difícil reconhecer o lugar do corte enquanto que, no sistema predominante, o toco acabaria apodrecendo